

## REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

## ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 16500 réis

Número avulso..... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



## COLLABORADORES

Entré outros, os Exc.<sup>mos</sup> Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira



## O AMIGO DA RELIGIÃO

## ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20

Os snrs. assignantes teem 20 % de abatiment

BRAGA, 13 de Março de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Collegio de S. Luiz GonzagaBRAGA  
PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## PORTARIA

Atendendo ao que Nós representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral o quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ahí publicadas;

Esperando Nós que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.<sup>os</sup> Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAL.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

## A EDUCAÇÃO

E' tão cheio de verdade e de actualidade um artigo publicado por um collega nosso que o vamos transcrever em o nosso jornal.

Eil-o:

«Outra causa da nossa desorganisação, diz um collega. Esta é a que tem mais cumplices, que não se castigam com o rigor das leis.

O respeito filial é apenas uma tradição.

As creanças questionam com os paes e riem-se das suas advertencias. São o seu flagello. Aos sacrificios dos paes chamam «obrigação». Imberbes ainda, conhecem todos os meios de gastar, e não querem conhecer nenhum meio de adquirir. Consideram-se homens para todos os effeitos, menos para um: o trabalho.

São auctoritarios, assim mesmo infantis, independentes, revolucionarios.

Quando vão á escola, escondem os livros, porque teem pejo de que se saiba que n'aquella idade ainda teem que aprender.

Livres pensadores, zombam da religião, negam o que ella affirma, e fogem das suas praticas, porque as condemnam.

Escarnecem dos mestres e criticam os compendios.

A' força de indisciplinados, são grosseiros, e tornam-se aborrecidos. Muito creanças para serem homens, e muito atrevidos para serem creanças.

Um parenthesis, que seria dispensavel: ha paes que sabem educar os filhos, o que quer dizer que ha filhos bem educados. Nós tratamos dos que o não são, o que equivale a tratarmos da grande maioria.

A educação pertence á familia e não á escola. Entre nós, entende-se agora o contrario, porque se chama educação á instrucção. São cousas muito differentes. Ha analphabetos muito polidos, e ha sabios muito grosseiros.

A educação é mais pratica do que theorica. Para ensinar a educação ha só um livro: o exemplo.

A educação é essencialmente domestica e familiar. Os seus mestres-naturaes, especiaes, quasi privativos, são o pae e a mãe.

Ora, as nossas escolas não estão boas, hontem o dissémos; mas o lar—salvam-se as excepções—não está melhor do que as escolas.

Pode ás vezes, por uma aberração, não produzir os devidos effeitos a educação mais sollicita e mais sã—nem toda a semente que vem á terra, germina e fructifica;—mas o que tambem não pode ser é falhar em quasi todos os casos.

Os costumes teem perdido muito da sua pureza; os laços da familia teem affrouxado sensivel-

mente; as crenças arrefeceram, a consciencia adormeceu.

Na casa paterna, dizem tudo quanto se pensa, e nem sempre é digno de ser ouvido o que se pensa; não ha ali grandes escrupulos nem muitos recatos.

Os paes modernos teem perdido alguma cousa da sua auctoridade; não sabemos porque são mais timidos para com os filhos, do que os filhos o são para com elles.

O amor dos filhos tem hoje como manifestação característica a condescendencia com tudo que elles querem, a justificação para tudo que fazem, e o applauso para tudo que dizem.

Os filhos exigem e os paes cedem; os filhos mandam e os paes obedecem; os filhos dissipam e os paes trabalham.

Assim, principiando a perder-se em casa, perdem-se de todo na escola, porque os maus costumes são communicativos, e, na convivencia da escola, cada um transmite aos companheiros todo o mal que leva consigo.

Haverá medidas repressivas para esta decadencia da moral, que é a base da educação?

Não ha, e porque as não ha, sustentamos que a dissolução actual não-se cura tão facilmente como julgam os que tudo esperam dos governos e das leis, quando vêem, como agora, o caso mal parado, porque antes de isso nem admittem as leis, nem fazem caso dos governos.

E não se cura, porque tem muitas origens, muitas causas; é o resultado de muitas complicações, e, embora se combatam umas, ficam sempre outras.

Só querendo todos, quasi todos ao menos; mas não querem.

Para esta rebellião, conclue o mesmo collega, é que o processo é summario: os culpados somos todos nós, embora o sejam uns mais do que outros.»

## LITURGIA

Dia 22 de março. Dominga de Ramos. *De ea.*  
Cór violacea.

N'esta dominga não ha missa na egreja do Seminario por ser occasião de ferias.

### EPISTOLA

A epistola da missa lê-se em parte do cap. 2.º da Carta de S. Paulo aos christãos de Philippes.

O apóstolo depois de exhortar os philippenses á concordia, ao amor e á caridade entre si, põe-lhes deante dos olhos a Jesus Christo que, não obstante ser Deus, por causa dos homens humilhou-se a ponto de tomar a fórma de servo e de homem e assim anniquilou-se, em certo modo, porque revestiu a carne humana, que representa um estado humillimo se o compararmos com a grandeza e gloria de Deus.

Jesus foi humilde em toda a vida e ainda na morte ignominiosa que soffreu, qual foi a morte de cruz.

Sujeitou-se a soffrer a morte de cruz, morte vilipendiosa; mas como recompensa de tão grande humildade e submissão, o Eterno Pae exaltou-o e deu-lhe um nome que é superior a qualquer outro, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho não só dos anjos e bemaventurados, dos homens que vivem n'este mundo e dos que soffrem no purgatorio, mas até dos condemnados e dos proprios demonios.

E assim todas as cousas creadas no ceo, na terra e até no inferno confessarão que Jesus Christo se assenta á direita do Eterno Pae, possuindo não só a gloria que lhe pertence como Deus, mas ainda a que lhe é devida pela sua humilhação e pelos soffrimentos de que foi victima.

## EVANGELHO

O evangelho da dominga de Ramos, o qual se lê no fim da missa d'este dia, conta que Jesus se approximava de Jerusalem e que chegando a Bethphage mandou que dous dos seus discipulos fossem a uma aldeia vizinha onde encontrariam uma jumenta presa com o seu jumentinho e que lh'a trouxessem. Que se alguem lhes dissesse alguma cousa respondessem que o Senhor carecia d'aquelles animaes e logo cessaria a opposição.

Os discipulos fizeram como lhes foi ordenado. Chegados que foram com a jumenta e jumentinho collocaram em cima d'elles os seus vestidos sobre os quaes se assentou Jesus.

Da multidão que era numerosa, uns alcatifavam com os proprios vestidos o caminho por onde passava Jesus, outros com ramos que cortavam das arvores; e tanto os que precediam a Jesus como os que se lhe seguiam clamavam: *Hosanna ao Filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor; hosanna nas alturas.*

Quando eccorreram os factos narrados n'este evangelho apenas cinco dias faltavam para em Jerusalem se consummar o grande sacrificio em que Jesus se offereceu, como victima, ao Eterno Pae em satisfação dos peccados dos homens.

Jesus, pois, que pouco tempo antes fizera em Bethania o milagre da resurreição de Lazaro encaminhava-se agora para Jerusalem e parou em Bethphage.

Bethphage era uma aldeia vizinha de Bethania

e situada nas proximidades do monte das Oliveiras.

Foi d'alli que o Divino Mestre enviou os dous discipulos a buscarem a jumenta e o jumentinho, recommendando-lhes que dissessem para quem eram, se alguém lhes extranhasse o que faziam.

O evangelista affirma que assim aconteceu para se verificar o que Zacharias prophetizou acerca do Messias, dizendo á filha de Sion que exultasse por que o seu rei justo, salvador e pobre vinha a ella montado n'uma jumenta e n'um jumentinho.

O propheta dá o nome de filha de Sion á cidade de Jerusalem edificada sobre o monte Sion.

Não quiz o Divino Mestre que os discipulos tomassem conta dos dous animaes contra vontade de seu dono, e assim para convencerem da justiça do acto que praticavam, ordena-lhes que digam que obedecem a uma ordem recebida do Senhor.

O jumento era n'aquelles tempos considerado na Judea como animal de certo valor e uso; e tanto assim que as pessoas de elevada posição não se desprezavam de montar em jumentos.

Entra Jesus na cidade de Jerusalem montado n'este animal e a multidão adorna-lhe o caminho da passagem com vestidos e ramos de arvores. Este obsequio prestado a Jesus é a semelhança do que no oriente se fazia na recepção de algum príncipe.

Quando se procedia a esta solemnidade costumavam os orientaes tapizar o caminho por onde se dirigia o príncipe e adornavam-lho de flores.

O Divino Redemptor fazendo o seu ingresso na cidade santa em cima d'um jumento e recebendo aquellas homenagens da multidão deixa transparecer a sua qualidade de rei a par da humildade.

Os ramos lançados no caminho deviam ser de palmeiras, oliveiras e ainda de outras arvores que abundavam no monte das Oliveiras.

O povo aclamava Jesus, chamando-lhe filho de David e bendito que vinha em nome do Senhor! Causa notavel; bem poucos dias depois ouviam-se gritos a pedirem a morte do Justo!

Foi impulso divino o que levou os discipulos e o povo a fazerem aquellas manifestações a Jesus.

E com effeito não podia com fundamento ser considerado como infimo e desprezivil quem era objecto de ovação tão espontanea: por outro lado o apparatus humilde da entrada na cidade santa revela que o reinado de Jesus não é d'este mundo, pois é mais espiritual do que temporal.

Este evangelho dá-nos salutaes exemplos para a reforma da vida.

Os dous discipulos que obedecem a Jesus ensinam a observar fielmente e sem hesitação o que Deus manda e ordena. Discipulos e multidão em honra de Jesus despojam-se dos seus vestidos;

pois tambem em respeito ao Redemptor abandonem-se os vicios e os peccados e deem-se-lhe os louvores que só a Elle pertencem.

Finalmente sirva a multidão de exemplo nas suas acclamações a Jesus, mas já não assim quando pedia a sua morte.

## 2.º Congresso Catholico da Provincia Ecclesiastica de Braga

A Comissão de Meios, precisando pôr em ordem os trabalhos relativos ao Congresso, faz publico, de accordo com a Comissão Central, que os individuos a quem por qualquer d'estas Comissões foi dirigido convite para o dito Congresso e que não derem resposta affirmativa de acceitação até ao dia 15 do corrente, não entram no numero das pessoas admittidas ao mesmo.

Braga, 1 de março de 1891.

O Presidente,

*Manoel José d'Oliveira Guimarães.*

## A EMIGRAÇÃO

Lê-se n'um importante jornal:

«Um dos assumptos que no momento actual merece a mais seria attenção da parte do governo e de todos quantos se interessem pelo bem do paiz é, sem contestação, a emigração. A questão colonial e a questão fazendaria, para as quaes estão voltadas todas as vistas, sem embargo da sua excepcional gravidade, não são, todavia, mais importantes que esta.

Despoeva-se o paiz com uma assombrosa rapidez. Não sae um paquete para a America que não vá carregado de emigrantes, que desprendendo-se dos laços que os ligam á patria, arrostando com todas as incertezas do futuro, vão proctrar em terras longinquas e para elles inteiramente desconhecidas os meios de subsistencia.

Será porque esses meios lhes falem inteiramente na patria, ou ambição das riquezas facilmente adquiridas a causa determinante da facilidade com que esses milhares de individuos vencem a natural repugnancia que todo o homem tem em abandonar a terra onde nasceu?

A propaganda activa que os agentes da emi-

gração exercem pelas provincias á vista das aucto-ridades, e até mesmo com o assentimento d'ellas, muitas vezes, pintando o Brazil como um El Dorado oede as riquezas se adquirem quasi sem trabalho, a vantagem das passagens gratuitas, o exemplo dos poucos que voltam á patria volvidos annos com alguns meios de fortuna, são seducções que muito influem, por sem duvida, no animo dos trabalhadores ruraes, que com arduo labor adquirem escassos meios de subsistencia, mas força é reconhecer que estas causas não são as unicas, nem mesmo as mais importantes.

Se todos esses homens validos e na força da vida que vão aos milhares arrostar com os perigos d'uma viagem longa e as incertezas do futuro, encontrassem na patria trabalho certo e remunerador, não coderiam tão facilmente á tentação.

E' que a vida aqui lhes é difficil, e incerto o pão de cada dia.

E' esta a causa mais importante, e para a qual o governo tem de voltar urgentemente as suas vistas, se não quer vêr dentro em pouco o paiz despovoado.

Os meios coercivos de nada valem; são impotentes para reterem uma população que se debate na miseria, que tem constatemente ante os olhos o espectro da fome.

A agricultura decadente mal produz para o fisco e a industria definha-se por falta de iniciativa e de capitaes. E' esta a principal causa do mal. Proteger a agricultura e desenvolver a industria facilitando-lhe capitaes e abrindo-lhe mercados, é o unico meio de o remediar.

N'um paiz como o nosso, habituado de longa data a viver sob a tutela dos governos, nada ha a esperar da iniciativa particular. Os capitaes naturalmente retrahidos só se aventuram em empresas de lucros, certos e immediatos, e não se póde contar com elles, se o governo não tomar uma energica iniciativa, que inspire confiança e desperte o interesse particular.

Todos os partidos se pozeram ao lado do governo para o ajudarem, ou pelo menos para o não estorvarem na resolução da questão de fazenda e na colonial. Embainharam as espadas com que se degladiavam nas pugnas estereis da nossa politica mesquinha e atrophiante. Todos comprehenderam a eminencia do perigo, e tiveram o patriotismo de anteporem o interesse geral ao particular. Façamos o mesmo perante este outro problema não menos grave que aquelles.

Não nos illudamos. Conjurados os perigos que agora nos uniram a todos n'uma mesma aspiração, a situação nem por isso melhora, se não encetarmos vida nova de franca regeneração. Temos um consideravel deficit de producção; os milhares de contos que todos os annos temos de pagar ao estrangeiro já não podem vir do emprestimo: tem de sahir do trabalho nacional.

E' só n'elle que está a salvação do paiz, e só com elle poderemos obstar a essa prodigiosa corrente de emigração, que vae com os seus braços robustos secundar terras extranhas».

---

## VARIÉDADES

---

### Meteoros aereos

#### II (\*)

Continuando na exposição de algumas ideias sobre meteoros aereos, começaremos a fallar hoje ácerca da *previsão do tempo*.

O *barometro* é um dos meios que possuímos para nos dar indicações mais seguras n'um periodo proximo, ácerca do estado atmospherico.

As regras applicaveis são as seguintes:

o *menisco* superior da columna mercurial (se se empregam barometros de mercurio) é convexo, então o mercurio tende a subir,—e por isso presagia bom tempo; presagia o contrario se for concavo;

o mercurio sobe a cima do *variavel*, que é o termo medio do peso do ar,—annuncia bom tempo; o contrario se desce abaixo d'aquelle termo; quanto mais subir o mercurio, melhor tempo promete; quanto mais descer peor,—promette chuva, vento, neves e tempestades;

o mercurio sobe um pouco, depois de estar algum tempo parado,—deve esperar-se bom tempo; se desce é signal certo de chuva ou vento; desce o mercurio alguma coisa durante o tempo muito quente,—annuncia trovoadas; desce muito e com rapidez,—deve temer-se uma tempestade;

ainda que o mercurio suba pouco mas continuamente durante ou depois d'uma tempestade,

---

(\*) O resultado do problema proposto no ultimo numero é 3:660<sup>m</sup>. Deve ter um *erro* consideravel, pois que a formula dada não é applicavel a *diferenças de nivel* tão grandes como a calculada.

A formula respectiva é:

$$H=15 \left\{ (265+t) \frac{P}{P'} + (t'-1) - (265+t') \frac{P}{P'} \right\}$$

ou de chuvas copiosas e constantes,—deve esperar-se calma ou bom tempo;

ha uma subida ou descida da columna mercurial, porem brusca, rapida e consideravel,—a mudança de tempo será de certa duração; mas se for lenta e continua,—é presagio de mudança de tempo persistente;

o mercurio sobe de noite e não de dia,—é signal certo de bom tempo;

a columna barometrica desce mas o thermometro fica em ser, isto é, a temperatura não varia,—é presagio de chuva; mas se ambos descem,—eis o signal de grandes chuvas;

ao contrario, sobem o barometro e o thermometro sensivelmente,—annunciam tempo secco e sereno,

As precedentes regras teem todas completa explicação physica. São perfeitamente conhecidas as causas que produzem os phenomenos apontados. Talvez em alguma occasião as expliquemos. O que convirá apresentar brevemente é a descripção d'um bom barometro, cujo uso é de reconhecida utilidade para todos aquelles que devem ter interesse em conhecer o estado do tempo. Esses são muitos, como: o agricultor, o marinheiro, etc., etc.

Fal-o-emos nos proximos numeros.

## BOLETIM ECCLESIASTICO

### CAMARA ECCLESIASTICA

#### CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 4 de Março, para a freguezia de Fiães e Paradella, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Manuel João Uizal;

Idem, para a freguezia de Pedralva, ao revd.<sup>o</sup> presbytero João Chrysostomo Rodrigues de Faria;

Em 5, para a freguezia de Freitas, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Maria da Silva Peixoto;

Idem, para a freguezia de Villa Secca, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Augusto da Silva;

Em 6, para a freguezia de Adufe, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Fernandes de Sepulveda;

Idem, para a freguezia de Santa Comba de Lima, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Joaquim Martins Ferreira;

Em 7, para a freguezia de Campo, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Manuel José Ribeiro;

Em 9, para a freguezia de Val de Bouro, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio José Teixeira;

Em 10, para a freguezia de Arentim, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Pereira da Costa;

Idem, para a freguezia de Seide, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Francisco dos Reis;

Em 10, para a freguezia de Rendufe, ao revd.<sup>o</sup> presbytero João Luiz Gonçalves.

#### CARTAS DE CURA

Em 4 de Março, para a freguezia d'Arcos, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Pereira Rodrigues da Silva;

Idem, para a freguezia de S. Miguel de Prado, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Joaquim Feliciano de Souza Machado.

## NOTICIARIO

**Festividade das Dores.**—Na festa de Nossa Senhora das Dores na igreja dos Congregados orará o revd.<sup>o</sup> José Maria Fiusa, capellão de infantaria 20. O septenario em honra da Virgem começou hontem pelas 7 horas da manhã.

**Congresso Catholico.**—Vão começar brevemente os trabalhos na igreja do Seminario dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo para alli se celebrarem as sessões, do Congresso Catholico.

**Monsenhor Campos.**—Regressou da capital Monsenhor Figueiredo Campos, secretario de S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo.

**Passamento.**—Falleceu na rua Nova de Sousa a esposa do snr. Bento Gonçalves dos Santos, negociante na rua do Souto, d'esta cidade. Teve os officios funebres na real capella da Misericordia.

**Conselhos de guerra.**—Continuam a funcio-nar os conselhos de guerra a bordo do *Moçambique*, da *Bartholomeu Dias* e do *India*. Dos depoimentos alli feitos parece inferir-se que a maior parte dos militares saíram dos quartéis sem saberem para quê. Muitos soldados tem declarado que ao saberem o fim a que visava a revolução não fugiram com receio de serem mortos.

**Silvestre Ribeiro.**—Falleceu o conselheiro José Silvestre Ribeiro, victima d'uma exaustão geral de forças.

**Egreja de Margaride.**—A pedido da junta de Parochia da freguezia de Margaride, concelho de Felgueiras, foi auctorizada a expropriação de uma porção de terreno junto ao adro da igreja parochial, para alargamento do mesmo adro.

**Annexação de freguezias.**—Foi decretada a annexação das freguezias de Represa e Santa Sofia a S. Thiago do Castello, e a de S. Geraldo á matriz do concelho de Monte-Mór-o-Novo. Mandadas dissolver as actuaes tres juntas de parochia, procedendo-se á eleição de novas juntas.

**A emigração.**—Cerca da Regoa, em Canellas, fecharam-se ha dias 13 casas, por as familias que as habitavam terem emigrado para o Brazil.

Do norte do paiz, e com destino tambem ao Brazil, chegaram no dia 8 e 9 a Lisboa 235 emigrantes.

E assim vac progredindo um dos males entre tantos de que enferma perigosamente este nosso desgraçado Portugal!

**Cecil Rhodes.**—Chegou no dia 11 a Lisboa, a bordo do *Mexican*, de passagem para o Cabo, o famigerado Cecil Rhodes.

**Material de guerra.**—O arsenal de marinha remette para a Guiné pelo paquete *Bolama*, o seguinte material de guerra: 2 metralhadoras Matxim Nordenfelt, 25:000 cartuchos embalados para espingarda Snyder, e 1:290 kilogrammas de polvora, para as lanchas ao serviço d'aquella provincia.

Para a canhoneira *Rio Ave*, tambem foram remetidos 231 barris com polvora e 40 granadas de bala de 10 Armstrong.

**Córtes.**—A sessão de 9, na camara dos deputados, esteve muito concorrida. Era enorme a affluencia nas galerias. Dos representantes do corpo diplomatico, assistiu o ministro da Allemanha. Viam-se muitos pares no recinto da sala. Fallou durante uma hora o snr. Latino Coelho, protestando contra a mensagem dos deputados de felicitação ao rei, e fazendo muitas considerações sobre a segunda parte da mensagem da camara do Porto. Alludiu ao emprestimo, dizendo que, no estado a que chegou Portugal, a bancarrota é um beneficio, e acrescentando que bancarratas disfarçadas são as successivas operações financeiras ultimamente feitas. Atacou a legislação applicada aos revoltosos do Porto e agradeceu aos seus eleitores, explicando que a falta de saude foi a razão por que não fallou na sessão passada.

Respondeu-lhe, n'um discurso brilhante, o snr. ministro do reino. Tendo o snr. Latino Coelho fallado em vida nova, disse que a queria nos governos, governando bem e com energia, e nos governados, acatando as leis. Respondeu tambem com a primeira parte da mensagem da camara do Porto, que diz que a revolta fôra um attentado contra a independencia da patria, ás considerações que o snr. Latino Coelho fizera sobre essa mensagem. Foi muito applaudido e cumprimentado.

**O emprestimo.**—Como se sabe as actuaes camaras teem por fim deliberar sobre um emprestimo negociado de 45:000 contos, dando como *hypoteca* durante 35 annos o rendimento dos tabacos. Na sessão de 11 do corrente apresentou o snr. Carrilho o parecer da commissão de fazenda sobre o referido emprestimo e requereu urgencia na discussão, e expondo o seguinte:

1.º Que forçado o snr. ministro da fazenda pelas circumstancias superiores resultantes da existencia de uma divida fluctuante de trinta e tres mil contos, em grande parte exigivel poucos dias depois da sua entrada para o ministerio, assignara os contractos de supprimento de 14 e 24 de dezembro de 1890 com a consignação especial do rendimento dos tabacos,

2.º Que empregara todos os esforços como largamente expoz, para poder realisar uma operação de credito que libertasse o thesouro do onus dos ditos contractos de 14 e 24 de dezembro, e que esses esforços foram absolutamente mallogrados, tanto nas praças de Londres e do Rio de Janeiro, como nas da Allemanha.

3.º Que este mallogro o obrigara a acceitar a proposta do emprestimo tendo por base a adjudicação directa do exclusivo dos tabacos.

4.º Que, assignado o contracto de 26 de fevereiro de 1890 nem por isso o deixava de considerar oneroso e desfavoravel para as nossas finanças.

5.º Mas que, attendendo ao que fica exposto e á urgente necessidade que as praças do paiz têm de ser libertadas de capitaes presos da divida fluctuante, julgava indispensavel para o credito publico a approvação, em periodo breve, da proposta de lei, afim de poder realisar o emprestimo contractado e evitar os perigos que poderiam resultar, para a economia publica, das difficuldades na satisfação de compromissos particulares, pela falta de reembolso immediato de creditos do thesouro.

**Bodas de prata.**—Os catholicos da diocese de Boston preparavam-se para a celebração do 25.º anniversario da consagração episcopal do seu Arcebispo Mgr. Williams no dia 11 ultimo, e offerecer-lhe uma bolsa com 50:000 dollars (o dollar vale approximadamente 1:000 réis da nossa moeda).

**Questões africanas.**—Correram boatos de que se tinha aggravado muito n'estes ultimos dias a questão ingleza. Dizia-se até que o conselho de ministros se reunira para tratar d'essa questão, vista a gravidade das communicações feitas pela Inglaterra. Não são verdadeiros esses boatos. Segundo afirma o «Dia», o conselho de ministros tratou apenas da questão financeira e da Guiné.

O que nos consta é que vieram noticias agradaveis com respeito á questão anglo-lusa.

**Muatiãnvua.**—Retirou-se no dia 10 para Bruxellas o delegado tecnico que tinha vindo a Lisboa por causa da questão do Muatiãnvua. Parece que não foi possivel chegar a nenhum accordo visto o exaggero das pretensões apresentadas por parte do estado do Congo.

Os trabalhos preliminares dos plenipotenciarios estão fechados. Estes estudam agora a maneira de resolver definitivamente a questão. Se da conferencia nada resultar, vai recorrer-se á mediação de Sua Santidade.

**Bissau.**—Por telegramma, consta que o governador de Bissau, depois de receber os primeiros reforços de 100 praças da policia de Cabo Verde e a canhoneira «Ave», fez uma sortida em quanto a canhoneira bombardeava Antim e Bentim. Os negros revoltosos apresentaram-se em grande numero. O combate foi vivo, ficando feridos 14 homens, entre os quaes um sargento e um official e sendo mortos dois auxiliares paisanos, um nacional e outro estrangeiro.

## ORAÇÃO

## PREÇO

Um cento .....	500 réis
Uma duzia.....	100 »
Cada uma.....	10 »

## A' VENDA

Na Imprensa do Collegio de S. Luiz—Largo das Carvalheiras—BRAGA.

## IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

## LARGO DAS CARVALHEIRAS

## BRAGA

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada collecção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

## Preços baratos

Acaba de sahir á luz o primeiro volume do

## COMPENDIO

DE

## THEOLOGIA MORAL

DO

PADRE JOÃO PEDRO GURY, DA COMPANHIA DE JESUS

*Revisto pelo auctor e enriquecido com notas de*

## ANTONIO BALLERINI

DA MESMA COMPANHIA

E PROFESSOR NO COLLEGIO ROMANO

Traducção portugueza sobre a nona edição latina de Roma, mais correcta e augmentada, principalmente com as respostas ás Vindictas Alfonsianas e respectivamente com as leis patrias e brazileiras, casos reservados pontificios, diocesanos, etc.

PELO PRESBYTERO

## JOAQUIM PAES DE SOBRAL

C. H.

Vice-reitor e professor do seminario de Vizeu

Ainda se aceitam assignaturas, por volumes e cadernetas. Todos os pedidos ao editor José Maria d'Almeida—Vizeu.

## ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 80.

## ANNUNCIOS

## LIVROS BARATOS

## LIQUIDAÇÃO DA LIVRARIA

DE

## ANTONIO JOAQUIM DA SILVA

Campo de Sant'Anna, 62

## BRAGA

Entre muitos outros livros que ha para vender baratos, para completa liquidação, em consequencia do seu proprietario não poder estar á testa d'ella, ha os seguintes:

A Biblia Sagrada em latim e portuguez, traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo, 3 vol. in-folio, enc.—Idem, só em portuguez, traducção de Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento, 40 vol., brochados.—Concordancia da Biblia, 1 vol. enc.—Commentario da Biblia em latim e francez, 10 vol. in-4.º, broc.—Diccionario da Biblia, 1 vol. in-8.º, enc.—Biblia Popular Illustrada, 2 vol. in-4.º, broc.—Diccionario ou Thesouro da lingua portugueza, por Fr. Domingos Vieira, 5 vol. in-folio, enc.—Diccionario da lingua portugueza, por Constancio, 1 vol. in-4.º, enc.—Diccionario da lingua portugueza, por J. J. Roquete, 2 vol. in-8.º, enc.—Dictionarios portuguezes e latinos, inglezes, francezes, etc.—Flos Sanctorum, de diferentes auctores.—Apologia do Christianismo, por Hetinger, 5 vol. broc.—Diccionario Theologico, por Bergier, edições diferentes.—Diccionario de sciencias ecclesiasticas, por Glaire, 2 vol. in-4.º, enc.—Exercicios Espirituaes, pelo padre Manoel Bernardes, 2 vol. in-4.º, enc.—Exercicios de Perfeição, por Affonso Radrigues, 1 vol. in-folio, enc.—Nova Floresta, pelo padre Manoel Bernardes, 5 vol. enc.—Trabalhos de Jesus, por Fr. Thomé de Jesus, 2 vol. in-4.º.—Chronica da companhia de Jesus do estado do Brazil, pelo padre Simão de Vasconcellos, 2 vol. in-4.º.—Cartas do padre Antonio Vieira, 2 vol. enc.—Alguns vol. dos Sermões do mesmo auctor.—Vida e virtudes de Fr. Antonio das Chagas, 1 vol. enc.—Sermões do mesmo auctor, 1 vol. enc.—Historia ecclesiastica de diferentes auctores.—Historia de Portugal, por Manoel Pinheiro Chagas, 8 vol.—Algumas obras do Padre José Agostinho de Macedo.—As Georgicas de Virgilio, traduzidas pelo Visconde de Castilho, 1 vol. br.—Sermões de varios auctores Antigos e Modernos.—Obras de Fenelon, 3 vol. in-4.º br.—Obras de Chateaubriand, illustradas, 5 vol. enc.—Breviarios de 1800, e outras edições.—Historia de S. Domingos, por Fr. Luiz de Sousa, 6 vol. br.—Historia do Concilio de trente, 3 vol.—Diccionario hespanhol-portuguez 3 grossos vol. br.—As Tres Romas, pelo auctor do catecismo de Perseverança, 3 vol. br.—Codigo Civil Portuguez, por letra alphabetica, um grosso vol. in 4.º.—Idem do Processo Civil, 1 vol. in-8.º.—Correspondencia Epistolar entre C. C. Branco e Vieira de Castro com os retratos dos auctores, etc., etc.

# ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

## JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o atesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

**Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho.** Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

### PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos ( <b>recebem-se a desconto</b> ) kilo.....	433 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

## TIMPANOS

Vendem-se uns de systema moderno e quasi novos, utilizando com vantagem a pequenas e grandes orquestras.

Quem pretender, deve dirigir-se a E. C. Araujo e Motta, largo do Carmo, 104—em Guimarães.

Na mesma casa se vendem tambem musicas sacras, dos melhores auctores portuguezes, e por preços demasiadamente favoraveis.

### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em

Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

**Manuel Fragoso.**

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

**O** annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

**Jose Joaquim d'Oliveira**

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINÆ e Ratisbonæ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

